

Mulher na Urologia

A Dra. Nancy Denicol é uma urologista de reconhecida qualidade e umas das primeiras mulheres urologistas do Brasil. Percebe-se que cada vez mais mulheres decidem fazer Urologia e que residentes de Cirurgia Geral e estudantes de Medicina do sexo feminino se interessam pela especialidade. Aqui, o RECET entrevista a Dra. Nancy sobre como é ser uma urologista no cenário atual.

RECET · Quando e como foi o seu treinamento em Urologia?

Dra. Nancy Denicol · No terceiro ano da faculdade, decidi que iria fazer Cirurgia; comecei com a Cirurgia pediátrica e achei que ali era meu lugar. No internato da faculdade (último ano), estagiei na Urologia e me encantei com a especialidade, com sua ampla área clínica e a diversificação das cirurgias. Também “pesou” o ambiente de trabalho do serviço de Urologia do Hospital Central de Porto Alegre (HCPA), onde fiz, primeiro, residência em Cirurgia Geral (2 anos) e, após, residência em Urologia (2 anos). Terminei a residência em 1981, já trabalhando, também, em transplante renal. Quando fiz a prova para o título de especialista pela SBU, não havia nenhuma mulher nessa Sociedade.

RECET · Sofreu preconceito na época, por ter escolhido a Urologia?

Dra. Nancy Denicol · A receptividade, por parte dos pacientes, sempre foi a melhor possível, tanto que me recordo perfeitamente de que apenas um paciente, durante a residência, não aceitou ser atendido por mim, pelo fato de ser mulher. Os comentários mais preconceituosos eram de colegas.



Nancy Tamara Denicol

- Médica Urologista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
- Responsável pela Área Cirúrgica do Transplante Renal no Hospital de Clínicas e Hospital Mãe de Deus
- Componente da Comissão de Ensino e Treinamento da SBU
- Tesoureira da SBU Seccional RS
- Membro da Camera Técnica de Urologia do CREMERS

RECET · Como foi a sua inserção no mercado de trabalho?

Dra. Nancy Denicol · Minha inserção no mercado de trabalho foi muito boa: fiquei trabalhando no Hospital de Clínicas onde terminei a residência. Trabalhei na emergência cirúrgica, no transplante renal deste e de outro hospital, no serviço de Urologia e mais no consultório, onde houve um crescimento no número de pacientes semelhante aos consultórios dos meus colegas. Naquela época não havia urologista mulher no meu estado.

Acho que o que determina o seu rumo é a qualificação, é ela que te diferencia no mercado de trabalho.

RECET · O que diria para a estudante de Medicina ou a residente de Cirurgia Geral que quer fazer Urologia?

Dra. Nancy Denicol · Quando os acadêmicos estagiam no nosso Serviço, sempre faço a maior propaganda da especialidade e digo que é a mais completa, pois é possível trabalhar em

“ Só um paciente, durante a residência, não aceitou ser atendido por mim, pelo fato de ser mulher. Os comentários mais preconceituosos eram de colegas.”

RECET · Pensa que há preconceito dos colegas com relação à urologista mulher? E com relação aos pacientes, há preconceitos?

Dra. Nancy Denicol · Nos dias de hoje, penso que o preconceito em relação à urologista mulher caiu muito e vários pacientes me dizem: “procurava uma médica para fazer meu acompanhamento”. O número de urologistas mulheres aumentou bastante (felizmente) e a aceitação é muito boa; apesar disso ainda ouvimos, com relativa frequência, a pergunta se vamos fazer Urologia pediátrica ou Ginecológica por parte dos colegas.

RECET · Quais são as principais vantagens e desvantagens de ser uma urologista mulher?

Dra. Nancy Denicol · Não vejo vantagens nem desvantagens no fato de ser uma médica mulher.

diversas áreas, cirurgias muito diferenciadas e consultório com muitas opções. Sou uma grande entusiasta da Urologia. Me dá muita alegria ver o grande número de mulheres urologistas formadas aqui no Rio Grande do Sul, da maior qualificação.

RECET · Como imagina que estará a situação da participação feminina na Urologia em 20 anos?

Dra. Nancy Denicol · Vejo a participação das mulheres cada vez maior na especialidade e, com muita alegria, dentro das diretorias da SBU. Creio que a Urologia ainda tem espaço para crescer muito e lugar para quem quer trabalhar bem. Com certeza não estarei mais trabalhando na época, mas estou certa de que ainda teremos uma mulher na direção da Sociedade Brasileira de Urologia.